ARREPENDIMENTO…

20 de outubro de 2018 BetezekAdjunto ApurêNo Comment on ARREPENDIMENTO…

Salve Deus!

Arrependam-se enquanto é tempo, depois pode ser tarde demais para qualquer decisão.

Quando não temos esclarecimento da vida em dois planos, nós fazemos tudo que nos dá na telha, depois do fato consumado vem as cobranças, vem os desajustes e as dores.

Nos tempos passados eramos conquistadores, eramos tudo que reflete hoje nestes caminhos. Tanto fazia ouro e prata como mulheres, tudo estava afinal interligado ao nosso comportamento. Eu revivi uma fase esta noite no período da França, onde duas donzelas de bateram de frente por um amor, por um romance. Eu era o conquistador, o homem que dominava com poder o reinado e isso me colocava acima das personalidades. Com isso era fácil ter mais do que pretendia.

Como me disse meu cavaleiro: Arrependa-se de tudo que já fez.

Eu me arrependo sim, porque deixei dividas na minha caminhada que mesmo agora, depois de centenas de anos, elas ainda cobram seu tributo. Chegaram, então, as duas donzelas, uma já estava ao meu lado, e a outra viria compor este quadro dantesco de ilusões.

Quando a segunda donzela chegou ela não tinha muita coisa, era camponesa, e com os preparativos das damas ela foi embelezada. A ultima coisa que vi foi quando colocaram em sua cabeça um chapéu com um véu preto. Pronto, estava pronto o reajuste entre as convidadas do rei. Não se falava outra coisa no convívio e aos redores do castelo, mas isso não preocupava o autor desta narrativa.

A beleza das duas era impossível distinguir qual era preferida, mas nem por isso havia uma predileção quanto ao envolvimento e cada uma ficou separada. Nesta noite as duas se reencontraram, na mesma condição, na mesma intensidade. O que eu vi foi a minha atuação na representação de um caminho difícil, onde agora impera esta dor pela necessidade de recompor as vidas perdidas.

As pessoas nesta terra se envolvem emocionalmente, casam e depois vem as dificuldades e acabam se separando. Mas, vejam bem, na terra os laços se rompem, mas no espiritual não, há ainda um reajuste se promovendo no silencio da noite. Os espíritos ficam se vigiando, ficam na espreita de saber quem é quem, e isso provoca um desequilíbrio na tarefa de seguir adiante com outras origens.

A pior coisa é ter um amor inimigo. Se todos pudessem ver os enredos da vida e da morte, nunca distorceriam seus desejos. As piores cobranças são as sentimentais, do coração partido, do amor perdido. Não há pagamento, não há como se esquivar, nem mesmo após sua morte deixa de existir.

No amanhecer, em conjunto com a espiritualidade maior, nós vamos resgatando estes amores, vamos colocando lenitivo nos pensamentos e assim, aos poucos, vai apagando aquela lembrança e a pessoa se livra pela caridade.

É como disse Seta Branca que Jesus irá prescrever nossos restos cármicos. Pensando neste sentido, seria como apagar de forma direta as lembranças que se prendem pela dor, pelo ódio e pela incompreensão. Os espíritos seriam passados a limpo, seria como um recomeço sem nenhuma mancha. Uma nova vida para se começar do zero.

Assim, as duas donzelas tiveram este momento para se reencontrarem. O véu, então, foi retirado de suas cabeças e a liberdade proporcionou que elas refizessem seus destinos. Não haveria mais cobrança entre elas, haveria sim, o esclarecimento da verdade. O apagar das luzes e a revelação do coração.

Voltei da França com esta liberdade de pensamento. Estou aqui novamente traduzindo em palavras o que foi registrado em espírito.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

20.10.2018